

Ética Quântica?

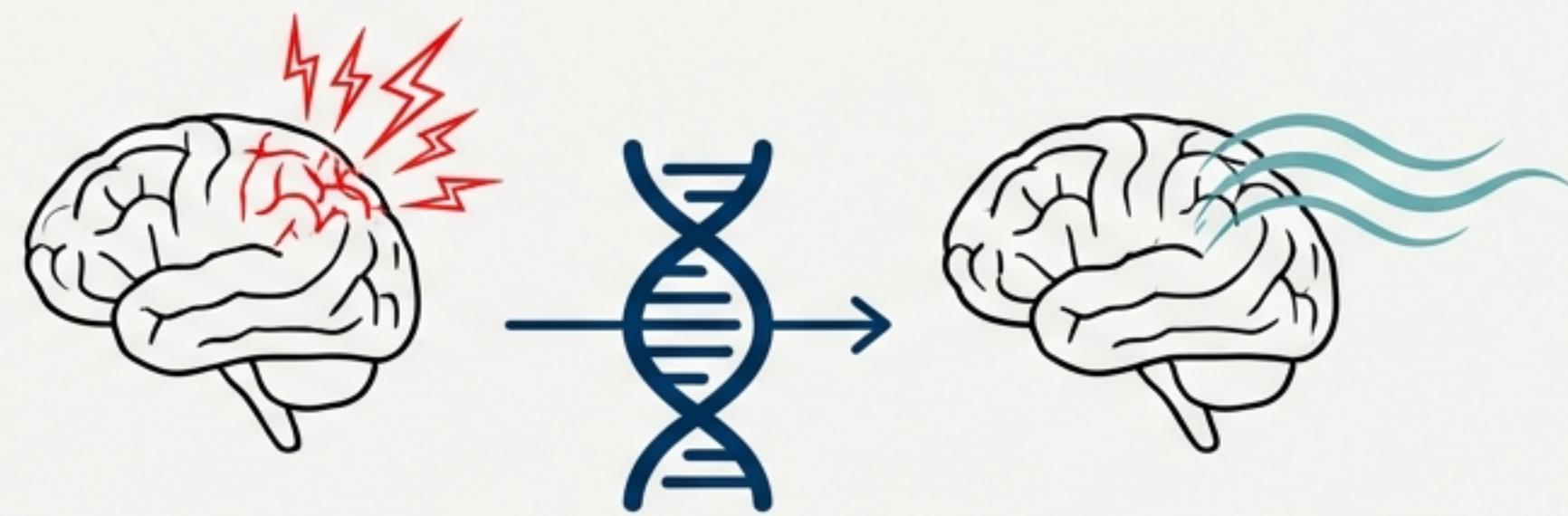
O Sofrimento no Multiverso e a Reavaliação
da Nossa Responsabilidade Moral.

Uma exploração das implicações da física teórica para o projeto de
abolir o sofrimento. Baseado no trabalho de David Pearce.

A Promessa: O Fim do Sofrimento.

O ‘Projeto Abolicionista’ delineia como a biotecnologia avançada pode eliminar o sofrimento involuntário em toda a vida senciente. A última experiência abaixo do “zero hedônico” poderá ser um evento datável nos próximos séculos.

- Utilização de biotecnologia
- Utilização de biotecnologia para reescrever a nossa própria biologia.
- Eliminação da dor, da miséria e do mal-estar.
- A criação de um futuro “pós-humano”
- A criação de um futuro “pós-humano” de bem-estar.



Biologia
Darwiniana

Bem-estar
Pós-Humano

No Entanto, a Realidade é Vasta e Inabalável.

Esta visão otimista é potencialmente enganadora. Três revelações da física moderna expandem dramaticamente a nossa compreensão do sofrimento e do nosso dever ético.

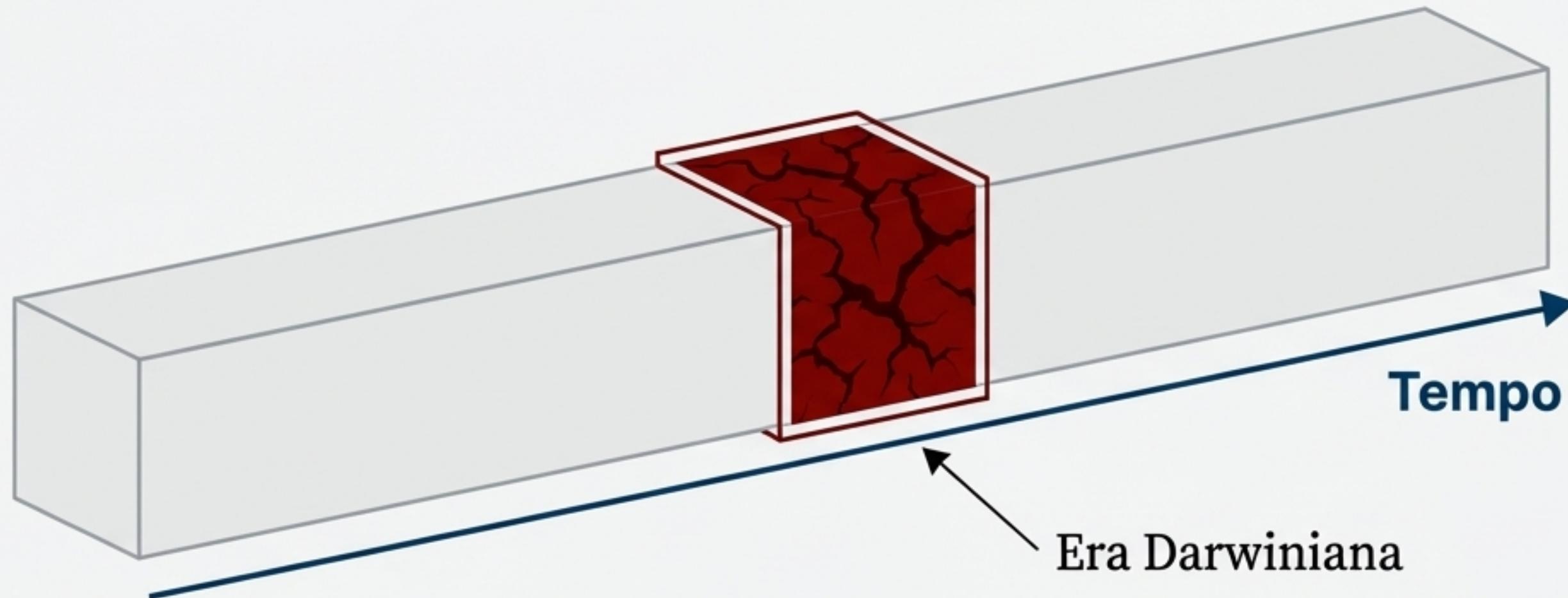


Estrutura da Apresentação:

- 1. Primeiro:** O Tempo e o 'Universo-Bloco'.
- 2. Segundo:** Mundos Paralelos e o Multiverso Quântico.
- 3. Terceiro:** Universos Incontáveis e a Inflação Eterna.

Primeiro Zoom Out: O Tempo Como uma Paisagem Fixa.

A Teoria da Relatividade Geral implica uma interpretação do mundo como um “Universo-bloco”, onde passado, presente e futuro coexistem.



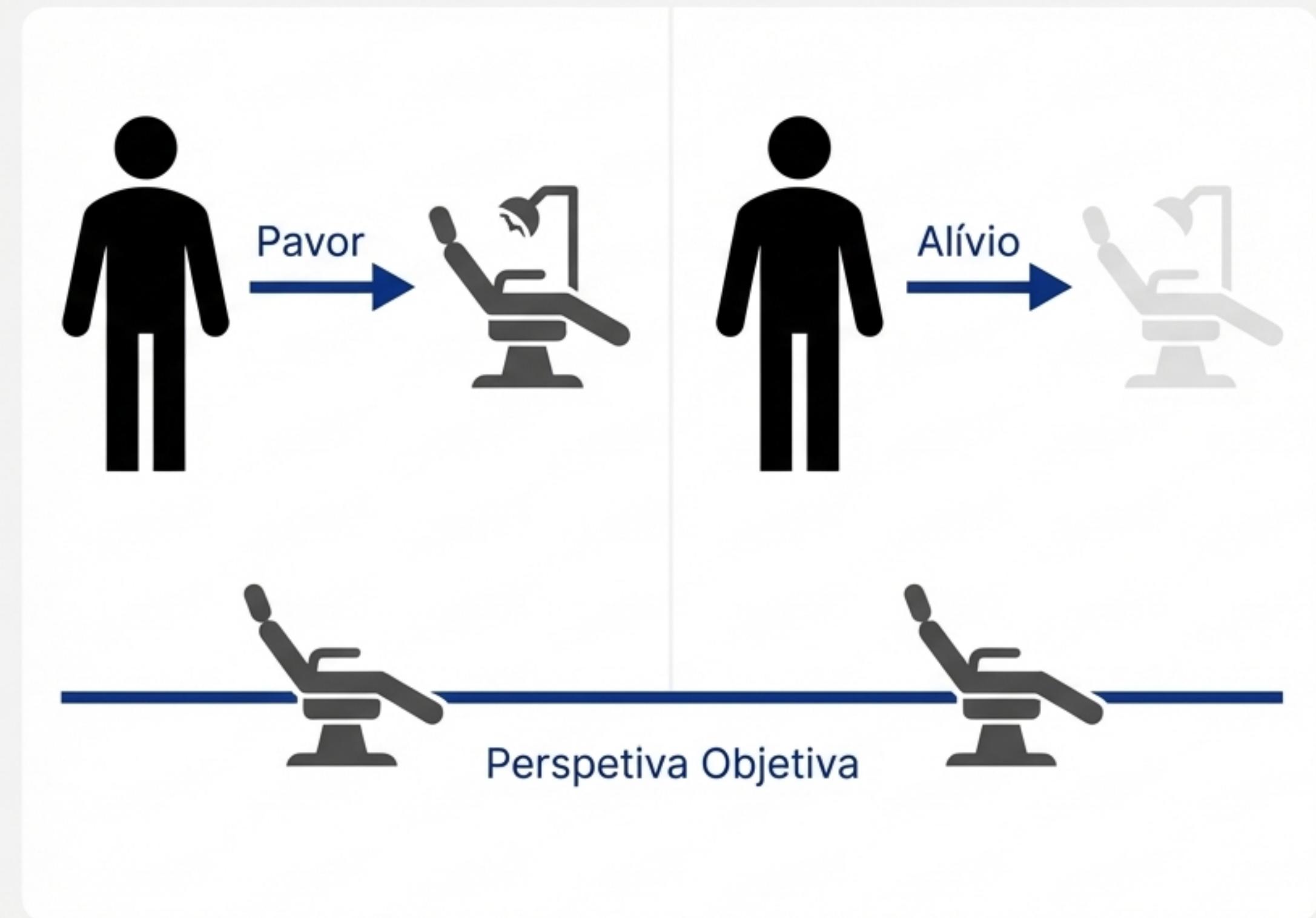
A Era Darwiniana, com todo o seu sofrimento primordial, ocupa perpetuamente as suas coordenadas no espaço-tempo. Não pode ser apagada. O passado está fixo e é inalterável.

Sub specie aeternitatis, todos os aqui-e-agora são igualmente reais.

A Assimetria Psicológica do Sofrimento.

Observação: Tendemos a ser mais indiferentes às tragédias do passados do que às do futuro. Comparamos o alívio ao sair do dentista com o pavor de uma consulta iminente.

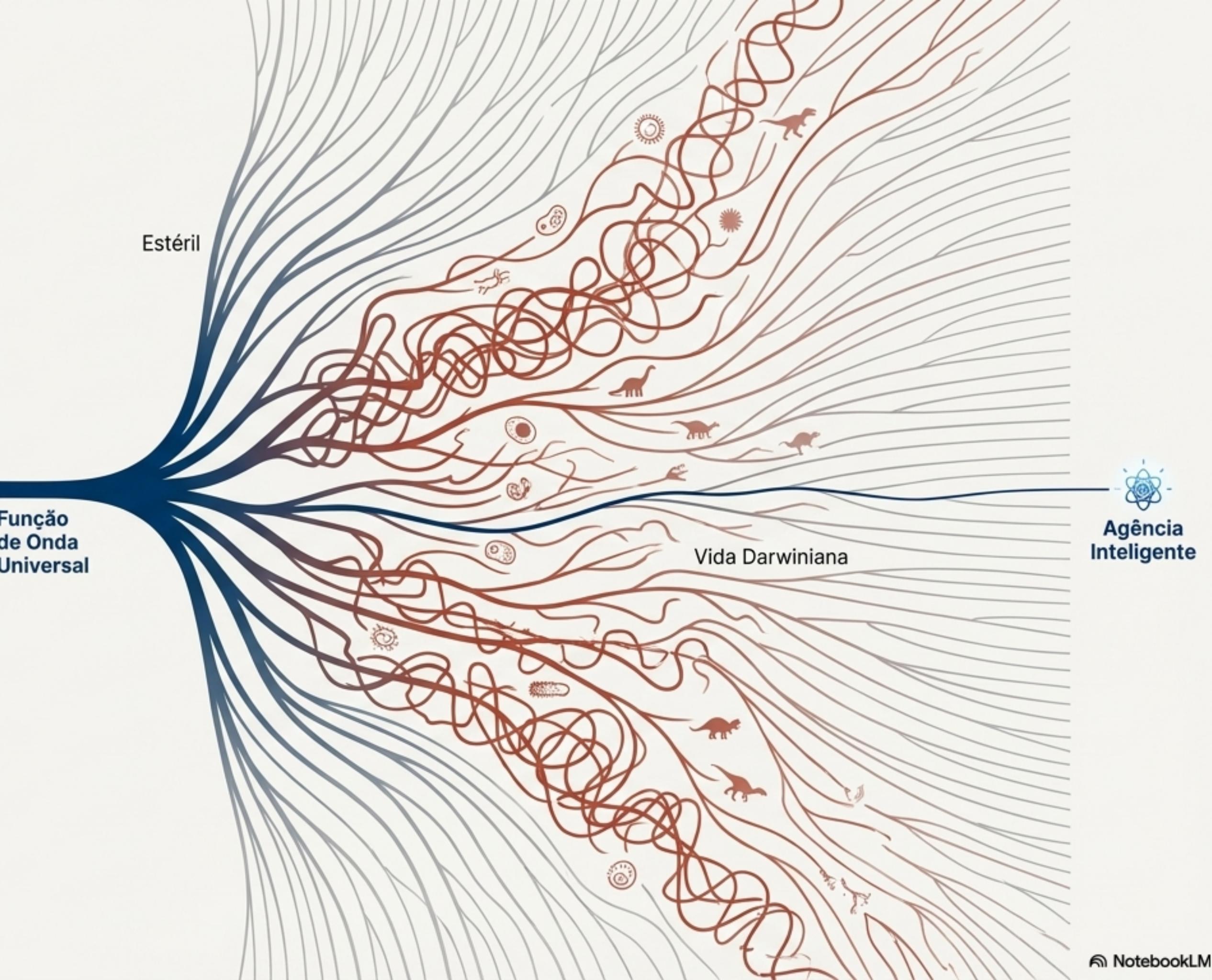
Argumento Central: Para os nossos descendentes pós-humanos, o nosso sofrimento pode parecer distante e ‘menos real’. No entanto, a distância espaço-temporal não diminui a realidade desses horrores. São uma característica permanente da Realidade.



Segundo Zoom Out: Um Multiverso de Histórias Paralelas.

A mecânica quântica pós-Everett sugere que não vivemos num único universo, mas num Multiverso. A função de onda universal nunca “colapsa”, gerando antes uma multidão de ramificações macroscópicas.

- A grande maioria é **estéril** (constantes físicas erradas).
- Um número **incontável** (“googols”) suporta vida que evolui por seleção natural.
- Apenas uma pequena minoria dessas ramificações povoadas dá origem a **agentes inteligentes** capazes de abolir o sofrimento.



O Sofrimento Interminável nas Outras Ramificações.

Consequência: Em ramificações onde, por exemplo, um meteorito não extinguiu os dinossauros, a vida Darwiniana "vermelha em dente e garra" continua indefinidamente.

A Barreira da Intervenção: Não podemos intervir ou comunicar com outras ramificações da função de onda universal. A nossa agência moral está confinada ao nosso "mundo".

A maioria esmagadora dos ramos do Multiverso que suportam vida são inacessíveis à agência tecno-científica. A evolução da função de onda universal é determinística. Se a física moderna estiver correta, estamos "presos".

Mundo dos Dinossauros

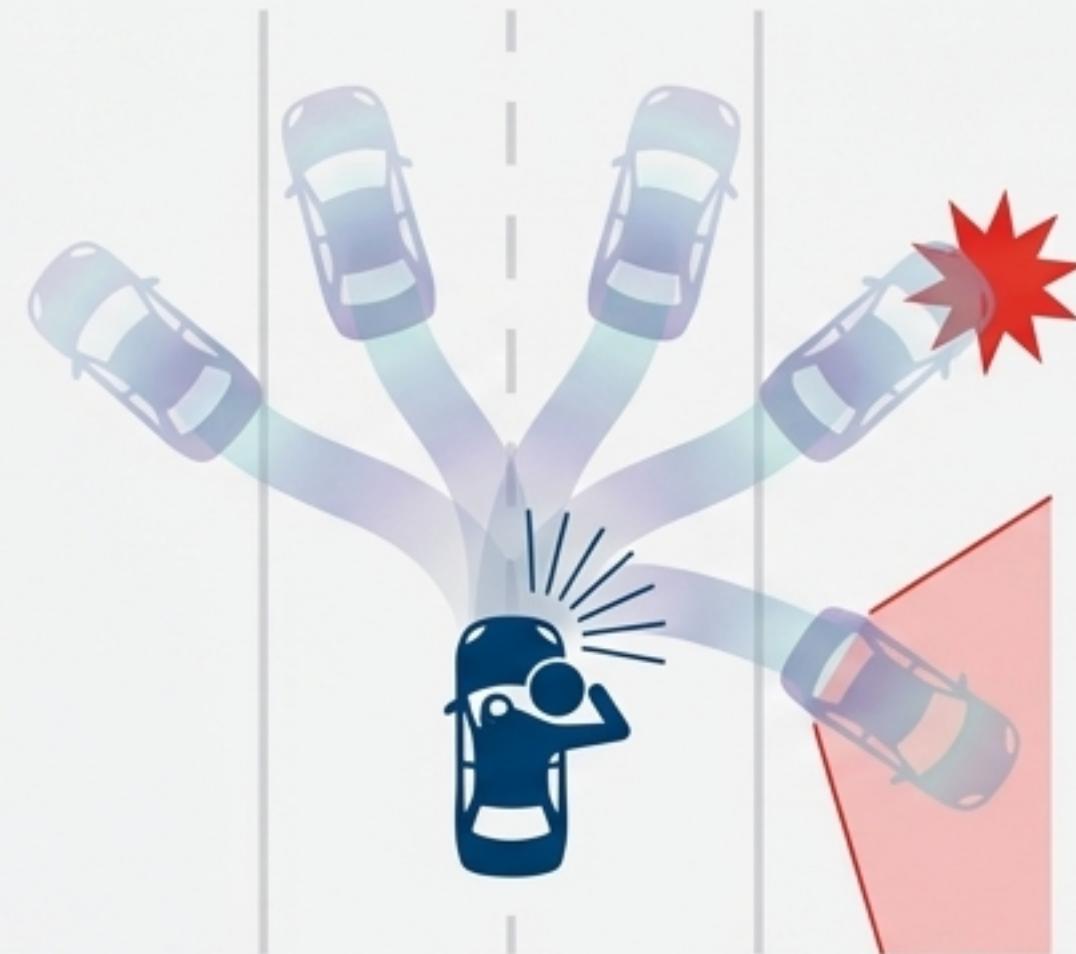


O Nosso Mundo

A Reavaliação Radical do Risco: Agir com Responsabilidade 'Não Natural'.

Implicação Prática

Se a interpretação de Everett estiver correta, todos os eventos fisicamente possíveis *acontecem* de facto, embora em ramificações de baixa densidade.



Argumento

As nossas intuições morais falham porque a seleção natural equipou-nos para um mundo clássico. Uma "decisão-teoria pós-Everett" deve ser adotada globalmente, possivelmente exigindo supercomputadores quânticos para realizar um "cálculo felicílico" através das ramificações.

Exemplo

Ao conduzir, devemos ser *ultra* cautelosos, não apenas para evitar um acidente no nosso mundo, mas para minimizar o número de ramificações em que ferimos alguém. Deixar um rastro de desastres (de baixa densidade) é inevitável.

Terceiro Zoom Out: Um Multiverso de Multiversos.

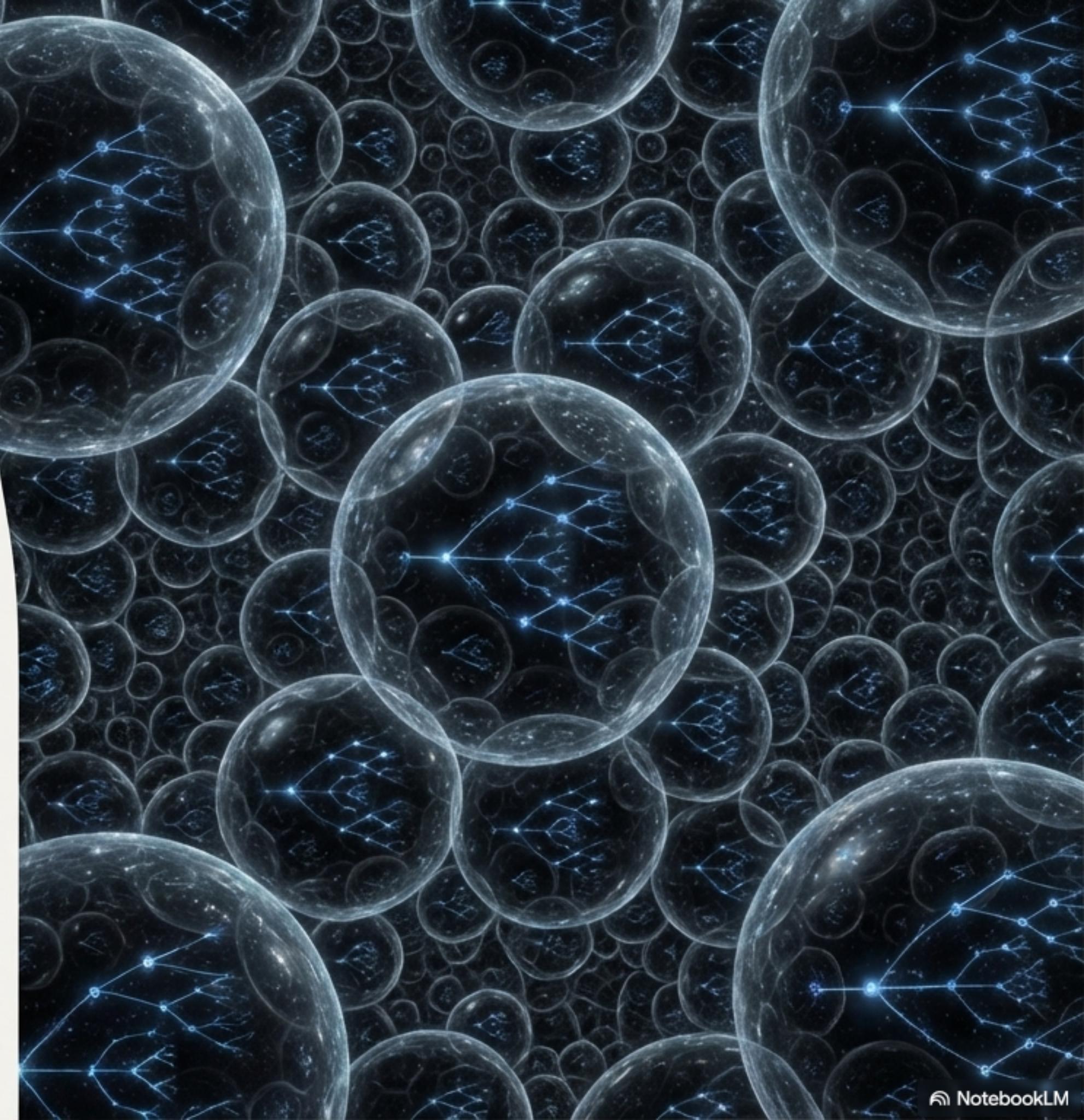
A Expansão da Realidade

A física teórica especulativa sugere que o Multiverso de Everett não esgota a totalidade do sofrimento.

Cenários Possíveis:

- * Inflação Caótica Eterna (Linde): Outros domínios pós-inflacionários e 'universos-bolha' incontáveis.
- * Teoria das Cordas: Um 'landscape' de 10^{500+} diferentes vácuos.
- * Seleção Natural Cosmológica (Smolin): Universos-pais e universos-filhos.
- * 'Cérebros de Boltzmann': Flutuações de vácuo no futuro distante.

Implicação: Se alguma destas hipóteses for verdadeira, a quantidade de sofrimento na Realidade está a aumentar exponencialmente. A sua erradicação no nosso universo seria um fenómeno puramente local.



Este Sofrimento ‘Metafísico’ é Tão Real Como o Nosso.



Nós



Outra Ramificação /
Outro Universo

Objeção Comum

É tentador supor que o sofrimento em reinos tão distantes e teóricos é, de alguma forma, menos real.

Contra-Argumento de Pearce

Esta suposição seria equivocada e complacente. Se estas hipóteses forem substantivamente verdadeiras, o sofrimento das vítimas nelas inseridas não é menos real do que o nosso.

No caso das outras ramificações do ‘nosso’ multiverso, a sua existência é implicada por teoria empiricamente bem-sucedida, e os efeitos de interferência, embora minúsculos, nunca desaparecem completamente. Não se trata de mera filosofia.

A Imensidão Incompreensível do Sofrimento

Googolplexes de Holocaustos são demasiado avassaladores para contemplar.

Perante esta imensidão, uma mente compassiva pode entrar em "choque moral". O sentido de urgência arrisca-se a sucumbir a um fatalismo desesperado. A ideia de que o sofrimento é infinito tornaria qualquer esforço para o minimizar fútil.

No entanto, a noção de infinito fisicamente realizado pode não ser cognitivamente significativa. As equações da física tendem a produzir resultados sem sentido quando surgem infinitos. Se a Realidade for finita, então a escala do sofrimento, embora vasta, não é infinita.

O Regresso ao Foco: Prioridade e Previsão.

A Perspetiva Utilitarista Negativa

Porque focar no sofrimento? Porque a intensidade extrema da experiência é o que mais importa moralmente. Os extremos do sofrimento ofuscam os prazeres mundanos da vida Darwiniana e devem dominar a nossa análise.

Uma Suposição Controversa

O argumento assume que, quando agentes inteligentes atingem os meios *técnicos* para abolir o sofrimento, eles irão quase invariavelmente fazê-lo.

Analogia com a Anestesia

A anestesia geral foi controversa durante uma ou duas décadas, mas o seu uso tornou-se universal. A proporção de ramificações onde a cirurgia sem dor foi descoberta e *rejeitada* é sociologicamente incrível e, portanto, vanishingly small. O mesmo pode aplicar-se à super-saúde mental.



A Nossa Tarefa no Nosso Canto do Espaço de Hilbert.

A Lição Prática: Dada a vastidão da realidade, o que podemos fazer?

- 1. Adotar uma Ética Utilitarista:** Ou, no mínimo, a premissa de que o sofrimento deve ser evitado.
- 2. Executar o Projeto Abolicionista:** Completar a tarefa 'no nosso canto paroquial do espaço de Hilbert'. É aqui que podemos intervir.
- 3. Desenvolver Superinteligência Benéfica:** Para maximizar o bem-estar no fragmento do cosmos que nos é acessível.

'E quando tivermos a certeza — a certeza absoluta — de que fizemos literalmente tudo o que podíamos para erradicar o sofrimento noutras locais, talvez devêssemos esquecer a sua própria existência.'

